



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

CAMPUS SANTA INÊS

Rua 04, N.º 54 Conjunto da CVRD – Bairro: Vila Militar - Santa Inês-MA – CEP 65.300-000 – Fone/Fax (98) 3653-2455.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Orgão/Entidade	UEMA
Processo n.º	239908
Data	26/10/16
Assunto	Ata de Exame
Rubrica	
Matrícula	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

SANTA INÊS – MA

2016

Prof.º Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

Prof.º Dr. Walter Canales Santana
Vice-Reitor da Universidade Estadual do Maranhão



Prof.º Dr. Gilson Martins Mendonça
Pró-reitor de Administração

Prof.º Dr. Antônio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof.ª Dr.ª Andréa de Araújo
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.º Dr. Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof.º Dr. Josimar Carvalho Porto
Diretor do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês

Prof.ª Ma. Maricélia de Lemos Cruz
Diretora dos Cursos de Letras e Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês

Prof.ª Ma. Daniela de Fátima Ferraro Nunes
Chefe de Departamento dos Cursos de Letras e Pedagogia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE LETRAS



EQUIPE DE REELABORAÇÃO

Daniela de Fátima Ferraro Nunes

Josimar Carvalho Porto

Maria Nogueira de Andrade

Maricélia de Lemos Cruz

Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho

COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES:

Daniela de Fátima Ferraro Nunes

Josimar Carvalho Porto

Maricélia de Lemos Cruz

RESPONSÁVEL PELA DIGITAÇÃO DO TEXTO:

Daniela de Fátima Ferraro Nunes

Maricélia de Lemos Cruz



“O ensino deve inspirar os estudantes a descobrir por si mesmos, a questionar quando não concordarem, a procurar alternativas se acham que existem outras melhores, a revisar as grandes conquistas do passado e aprender porque algo lhes interessa”

Noam Chomsky

SUMÁRIO



1. APRESENTAÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
3.1. Missão, visão e valores da UEMA.....	13
3.2. Caracterização do Município.....	13
3.3. Caracterização do Campus Santa Inês.....	14
3.4. Caracterização do Curso.....	14
4. O CURSO.....	15
4.1. Propostas.....	15
4.1.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação).....	15
4.2. Filosofia Educativa do Curso.....	16
4.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos.....	16
4.3. Competências e Habilidades.....	19
4.4. Objetivos do Curso.....	20
4.5. Titulação Conferida pelo Curso.....	21
4.6. Desafios e Perspectivas do Curso.....	21
4.7. Perfil Profissiográfico.....	22
4.8. Caracterização do Corpo Discente.....	23
4.8.1. Princípios, Fundamentos, Condições e Procedimentos da Formação do Corpo Discente.....	23
4.8.2. Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo.....	23
4.9. Mecanismos Avaliativos do Curso.....	24
5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	25
5.1. Colegiado de Curso.....	25
5.2. Núcleo Docente Estruturante.....	26
6. CURRÍCULO DO CURSO.....	27
6.1. Regime Escolar.....	27
6.2. Temas abordados na Formação.....	28
6.3. Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância nos cursos presenciais.....	29
6.4. Organização Curricular.....	29
6.4.1. Disciplinas de Núcleo Específico.....	32
6.4.2. Disciplinas de Núcleo Comum.....	32
6.4.3. Disciplinas de Núcleo Livre.....	33
6.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso.....	33
6.6. Estágio Curricular.....	73
6.7. Atividades Teórico- Práticas (ATP).....	75
6.8. Outras Atividades Curriculares (Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão).....	76
6.8.1. Monitoria.....	76
6.8.2. Pesquisa.....	76
6.8.3. Extensão.....	77
6.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	77
7. RECURSOS HUMANOS.....	79

7.1. Gestores do Curso	79
7.2. Docentes.....	79
7.2.1. Necessidade do Corpo Docente	80
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	80
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO	81
REFERÊNCIAS.....	84





1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Santa Inês contempla os princípios, as justificativas e os objetivos que norteiam este Curso. É resultado de um trabalho conjunto das experiências didático-pedagógicas desenvolvidas na Instituição, em parceria com seu corpo docente, discente e administrativo que buscou, à luz da legislação vigente, caracterizar os componentes basilares e os pressupostos teóricos que deverão orientar a graduação deste Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas foi constituído visando à elaboração de uma proposta flexível que contemplasse as especificidades de um graduado em Letras de língua materna e de língua estrangeira. Além disso, este documento apresenta, de maneira detalhada, a concepção pedagógica e a proposta curricular do curso, bem como traça o perfil profissional de seu público-alvo e expõe as razões pelas quais sua implantação não é apenas viável, mas necessária. Compõem também o presente projeto informações específicas tanto o rol de disciplinas, os ementários, as bibliografias mínimas, quanto a regulamentações dos estágios supervisionados e do trabalho de conclusão de curso

No contexto mais amplo das práticas sociais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas defende o ensino público com políticas inclusivas, além de considerar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, porquanto este Projeto fundamenta sua política educacional em princípios político-filosóficos coerentes com a missão da Universidade Estadual do Maranhão de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico com qualidade.



2. JUSTIFICATIVA

O Brasil tem mostrado claramente a dificuldade em oferecer oportunidades educacionais a sua população. É amplamente noticiada a falta de profissionais da educação em todas as áreas, o que inclui não só a cidade de Santa Inês, mas toda a região na qual ela está inserida.

A realização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras baseia-se nos preceitos normativos da Lei Federal nº 9.394/96, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as quais constituem critérios em conformidade com o Plano Nacional de Graduação – PNG; com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão; com o Plano Uemiano de Graduação – PUG; com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura, com a Resolução 261/2001 – CEPE/UEMA, que estabelece prazo para elaboração e aprovação de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA; com a resolução nº 018/97 – CEPE/UEMA, que trata do Programa de Valoração da Graduação, Resolução nº 188/98 – CONSUN/UEMA, que trata do Projeto de Avaliação Institucional e pela Resolução 203/2000 – CEPE, que estabelece as peculiaridades de cada curso.

Como todo Projeto Pedagógico, este se constitui num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas e questões que o curso suscita para o Departamento, a Universidade e a Sociedade, pois é imprescindível tal conjugação de forças para a construção de propostas e metas com a dimensão necessária para a formação do profissional que deseja formar. Desse modo, o curso, inspirado na proposta feita pela UNESCO, no relatório da Comissão Internacional sobre Educação, para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”, procura, através do Projeto Pedagógico, elaborado com a participação da Chefa e Diretora do Curso de Letras, direção e docentes da UEMA-Campus Santa Inês, representar um compromisso sociocultural com a sociedade regional em consonância com todos os condicionamentos burocráticos e políticos, com a finalidade de possibilitar ao estudante da região do Baixo Pindaré: aprender a conhecer; - aprender a conviver; - aprender fazer e aprender a ser.

Assim, a educação requerida pela UEMA-Campus Santa Inês há de ser pautada nos princípios pedagógicos, da elevada humanidade, da autoestima, da solidariedade e do compromisso, da alegria de aprender, formando cidadãos capazes de auto deduzir-se e de lutar em defesa da democracia. Desse modo, confirma-se o compromisso com uma educação que ofereça as condições

necessárias ao desenvolvimento do cidadão consciente, crítico, autônomo, participativo, solidário e com capacidade de intervenção nos processos sociais.



3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Posteriormente, em 1981 a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três campi e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

Em princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

Em 2002, a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 2003, com a reorganização estrutural do Estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a UEMA passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC.

Conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto 15.581, de 30 de maio de 1.997, os objetivos da UEMA são: promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

3.1. Missão, visão e valores da UEMA

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMA destaca no PDI (2016-2020) o seu direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão, expressando suas convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual do Maranhão:

Missão: Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

Visão: Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

Valores:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão

3.2. Caracterização do Município

Com uma superfície de 600 479 Km², o município de Santa Inês situa-se na Mesorregião 02 – Meio Norte e integra com outros 22 municípios da microrregião do Pindaré, da qual Santa Inês é o polo de convergência e expansão das atividades econômicas e culturais. A sua população é estimada em 83.238 habitantes, e a dos demais municípios foi estimada em 2009, pelo IBGE, 640.315 habitantes, o que nos dá um total de cerca de 720 habitantes para toda a região.

Com uma distância de 240 km de São Luís, capital do Estado, Santa Inês goza, hoje, de um progresso evidente que o faz superar amplamente os municípios vizinhos. Este surto de

desenvolvimento deveu-se, sobretudo, à influência da BR 316 que atravessa o município e à construção da BR São Luís – Imperatriz, que propiciou a formação de um eixo viário que o integrou ao resto do País, passando, então, Santa Inês, a capitanear todo o fluxo de atividade comercial, pecuária e agrícola da região.



3.3. Caracterização do Campus Santa Inês

O Campus de Santa Inês/UEMA, que oferece o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, surgiu com a finalidade de qualificar profissionais para áreas da educação.

Em 15/07/97, com o advento da Lei nº 6.947 na Estrutura Organizacional da UEMA, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Santa Inês com publicação no Diário Oficial nº 138, de 21/07/97 e, a partir de janeiro de 1998 começou a funcionar efetivamente com os cursos de Letras e Pedagogia no prédio da CVRD, localizada na Rua 04, nº 54 – Vila Militar, cedido à Prefeitura de Santa Inês, através de Contrato de Comodato previsto para cinco anos. Ressalta-se que o Prédio foi doado pela Vale S/A (CVRD), em 28 de janeiro de 2014, à Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, para sediar o Centro de Estudos superiores de Santa Inês, o que, doravante, é denominado “UEMA- Campus Santa Inês”. A UEMA- CAMPUS SANTA INÊS constitui-se no desencadeamento de ações interiorizadas na região do Vale do Pindaré. Embora limitado a quatro cursos regulares: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Pedagogia, com habilitação em Magistério, Enfermagem Bacharelado e Ciências Biológicas, a UEMA – CAMPUS SANTA INÊS - expandiu-se através do PROCAD e do Magistério 2000, a todo Maranhão Norte, assim como o Programa Darcy Ribeiro, oferecendo uma ação renovadora e transformando o painel educacional dos municípios da região.

3.4. Caracterização do Curso

O Curso de Letras foi criado através da Resolução nº 160/97, com parecer favorável da resolução nº 042/97, de 19/08/1997, sendo autorizado o funcionamento através da Resolução nº 187/2000 – CEE. Considerando o Parecer nº 332/2000 – CEE, da Câmara de Ensino Superior, Legislação e Normas, emitidas no processo nº 621/98 – CEE, unanimemente aprovado em Sessão Plenária, tendo como propósito educar para a participação, em que se criam espaços para que o educando possa empreender, ele próprio, a construção do seu ser.

4. O CURSO

4.1. Propostas

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do Campus de Santa Inês tem a proposta de instruir e capacitar profissionais capazes de garantir as competências consideradas essenciais para o crescimento da região e para melhoria do Ensino Fundamental e Médio; apresentando visão interpretativa, perspicácia, criatividade, entendimento das pessoas e capacidade de investigação.

Assim, todos os esforços e recursos devem estar orientados para uma única direção fundada na necessidade de um olhar transformador, uma preocupação com o futuro e uma ação planejadora. O projeto busca aprimorar o conhecimento dos alunos, no sentido de transformá-los em profissionais competentes e indivíduos reflexivos e críticos. Para tal, não basta, no entanto, elementos puramente normativos e diretores. É fundamental que existam mecanismos, tanto na sociedade civil, quanto no poder Público, capazes de monitorar e avaliar formal e constantemente este conjunto de intenções. Nesse pressuposto, vale ressaltar que todos que fazem a família UEMA- CAMPUS SANTA INÊS – configuram-se como atuantes compromissados nessa organização educativa.

4.1.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)

Tendo por base a Lei 3.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), assim como os objetivos do Núcleo de Acessibilidade da UEMA, disponibilizada através da Resolução nº 891/2015-CONSUN/UEMA, o projeto Pedagógico do Curso prevê reserva de vagas, no processo seletivo, para pessoas com deficiência.

Salienta-se que, não há apenas a garantia de vaga, mas o curso prevê todas as condições de infraestrutura e pedagógicas que garantem à pessoa com deficiência o pleno direito de acesso ao curso, tal qual estabelecido nos parágrafos I, II e III, do Artigo 28, do Capítulo IV, da Lei 3146/2015, que trata do direito à educação:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Dessa forma, a inclusão da pessoa com deficiência torna-se não apenas uma obrigação legal, mas um direito assegurado, garantindo ao indivíduo acesso pleno a uma educação de qualidade em que possa desenvolver e alcançar, de forma ampla, seus talentos e habilidades intelectuais e sociais.



4.2. Filosofia Educativa do Curso

A Filosofia da Universidade investe no processo formativo, vinculado ao humanismo, devendo implementá-lo através de programas, projetos e práticas coletivas que envolvam docentes e discentes, pois na verdade todos se educam em ação dinâmica e crítica na humanidade. Consequentemente, este processo de formação humana reveste-se de um caráter que se desdobra em instruir e formar o cidadão.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem a filosofia da busca por uma educação integral com vistas à totalidade do ser humano; educação para a democracia, formando assim cidadãos conscientes e atuantes; educação para o desenvolvimento regional e preparação de mão-de-obra qualificada através da pesquisa e da extensão.

Centrados na essência do saber conhecer, conviver, fazer e ser, convém reiterar que não se trata de transmissão de saber, num repasse mecânico, mas sim de saber como extrato, criação do novo, estímulo a originalidade; enfim, o ato pedagógico, no qual as gerações mais jovens, como método e como práxis humana solidificam a transformação do mundo. A partir desses princípios, planejam-se a organização institucional para o alcance dos objetivos previstos da atuação no Estado de forma generalizada.

4.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UEMA - CAMPUS SANTA INÊS - tem a preocupação de ter o conhecimento (teoria), tornando-se ferramenta operacional (prática) de

transformações subjetivas e objetivas, individuais ou coletivas da realidade circundante, norteando-se com os seguintes segmentos:



4.2.1.1. Fundamentos Éticos-Políticos

A formação de atitudes e valores, passando às atividades de ensino adquire peso substancial, uma vez que se entende que, no silêncio sobre os valores, enfatizam-se valores dominantes e opressores.

Assim, os princípios ético-políticos deste Projeto Pedagógico não buscam inculcar crenças ou doutrinações políticas, todavia propiciar aos acadêmicos conhecimentos, estratégias e procedimentos de pensar sobre valores, critérios, modos de decidir e agir.

Não se quer com isso negar princípios universais, mas buscar, por meio de ações dialéticas, desenvolver comportamentos éticos capazes de discernir atitudes individuais e coletivas, contextualizá-las conforme a cultura local, com a finalidade de constituir uma identidade social e pessoal. À guisa de esclarecimento, propõe-se ideais de solidariedade para combater efeitos das desigualdades sociais; liberdade de expressão e de fazer opções, aprendendo a conviver melhor com as diferenças individuais; respeito mútuo, ver em cada indivíduo a presença do universal e simultaneamente a do particular.

4.2.1.2. Fundamentos Epistemológicos

A dimensão epistemológica fundamenta-se no recorte teórico das áreas de abrangência do curso. Tais formas de conhecimento estarão em consonância com o princípio interacionista que visa à interlocução da teoria com a Prática do conhecimento racional com os saberes locais e regionais, do conhecimento individual com o papel, condicionando à construção do mundo e do sujeito. Assim, o tipo de educação proposta pela UEMA - CAMPUS SANTA INÊS - está voltada para a autonomia na qual o estudante se torna sujeito de sua existência individual, coletiva e social.

Dessa forma, todas as mudanças propostas estão baseadas em conhecimento de várias áreas, o que possibilita ao estudante apropriar-se dos instrumentos de crítica do conhecimento universal acumulado, visto que ao ser criticado ele se torna relativo e, portanto, possível de crítica e de ser reconstruído a cada momento novo da história.

Para esse fim, baseou-se o ato educativo numa concepção de homem e de conhecimento que interage de forma real, significativa e dinâmica, exigindo assim, uma metodologia que privilegia a ação dialética; compreendendo-se que o conhecimento não é transferido ou depositado, mas constituído pelos sujeitos, em suas relações com os outros e com o mundo. Vale ressaltar, ainda, que na dimensão epistemológica, a dinamização do currículo abrange dois princípios norteadores:

- a) unidade teoria/prática;
- b) interdisciplinaridade.



- ✓ **Unidade teoria/prática** – esse princípio contém uma implicação dinamizante, uma vez que as atividades de ensino/aprendizagem da UEMA - CAMPUS SANTA INÊS - são dirigidas ao público regional, constituído, em sua maioria, pelo autodidatismo profissional, sem muito preparo técnico, mas detentor de uma longa experiência. Assim, enquanto profissionais e alunos, eles receberão o conteúdo da ciência, ou seja, uma gama de conteúdos e informações que sofrerão um processo de assimilação e integralização renovadoras da experiência, dinamizando a ação profissional e as relações humanas no trabalho e na vida social.
- ✓ **Interdisciplinaridade** – o conjunto dos conteúdos disciplinares é ministrado como um todo, em que as ciências interagem, iluminando-se mutuamente.

4.2.1.3. Fundamentos Didático-Pedagógicos

A atividade pedagógica do curso de Letras está voltada para a melhor forma de atender as necessidades da vida acadêmica, em que o educador passa a refletir e agir, permitindo perceber os problemas teórico-metodológicos da prática pedagógica em relação à sua intencionalidade educativa.

O educador tem que dar ênfase ao processo dialético, para que o ensinar/aprender seja constantemente reconstruído.

Para garantir a compreensão da teoria pedagógica, a prática se faz na relação direta com o mundo do aluno. O que importa não é o treinamento, mas a compreensão dos saberes, uma vez que, com a globalização, os processos e métodos de transmissão do conhecimento vão sendo atualizados a cada dia. Assim, é necessário que se atente para:

- O planejamento didático;
- A execução da ação planejada;
- O processo regular de avaliação;
- A missão do curso;
- Os conteúdos da aprendizagem;
- Os métodos de ensino;
- A interação professor-aluno;
- Os pressupostos da aprendizagem.



Ressalta-se que o professor não oferece modelos, mas dinamiza processos que modifiquem o conhecimento do aluno e o seu. A metodologia proposta situa-se na realidade do aluno. A integração é fator primordial ao processo de aprendizagem e ao exercício da cidadania.

A concepção metodológica, sintonizada com as tendências pedagógicas atuais, estimula a pesquisa, elucida dúvidas, elabora pospostas, elabora iniciativas em sala de aula e fora dela, trabalha em grupo, propõe a formação de um aluno capaz de responder às exigências do mundo contemporâneo, tomar decisões e ser criativo.

Sabe-se que a nova metodologia, muitas das vezes é proposta pela sociedade contemporânea, em que a Universidade está vinculada, mas o que se busca é levar o aluno a uma abordagem do real com atividades intra e extraclasse para compreender a matéria trabalhada. Conhecer, interpretar, discutir, posicionar-se frente a esta mesma realidade. Assim, a dimensão metodológica é importante tanto para os docentes quanto para os discentes, visto que produz a dinâmica do processo educativo como um todo.

4.3. Competências e Habilidades

O profissional de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas adquire no curso, vetores de habilidades e competências inerentes à sua profissão, tais como: relações humanas, inter-comunicação, expressão, técnicas de comunicação oral e escrita, assim como o domínio da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa em sua forma culta e flexível.

No quadro que segue, apontam-se as habilidades gerais e específicas, as quais são necessárias para o desenvolvimento de ações tanto individuais, quanto coletivas.

HABILIDADES	
GERAIS	ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa e da língua inglesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos; ❖ Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas; ❖ Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reflexão analítica sobre os campos da língua portuguesa e da língua inglesa e suas literaturas; ❖ Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas; ❖ Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras; ❖ Conhecimento dos movimentos literários norte-americanos, principais representantes e obras; ❖ Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais; ❖ Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins; ❖ Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso; ❖ Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, conseqüentemente, com responsabilidade social e educacional; ❖ Capacitação de produção e revisão de textos.

Como consequência, os recursos oferecidos facultarão ao egresso do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, o autoaperfeiçoamento como pessoa, professor e educador.

4.4. Objetivos do Curso

Formar profissionais licenciados em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, para o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, de forma comprometida e criativa, no contexto sociocultural em que estão inseridos; assim como, desenvolver estudos, pesquisas e extensão nas áreas das ciências linguísticas e da literatura como atividades próprias da prática educativa, além de poder exercer atividades diversas, como tradutor, revisor e consultor.



Desse modo, tornam-se objetivos específicos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas:

- possibilitar ao aluno de Letras domínio dos conteúdos linguísticos e literários que lhe permitam falar e escrever corretamente no idioma prático;
- refletir criticamente sobre a realidade dos Ensinos Fundamental e Médio abalizados numa visão histórica e cultural;
- elaborar propostas metodológicas que viabilizam a socialização dos conteúdos na área de LETRAS, de forma a assegurar a eficácia do processo ensino e aprendizagem;
- desenvolver a capacidade intelectual do licenciado, de modo a que se torne capaz de realizar suas atividades, não só na docência, mas também na pesquisa, elaborando e executando projetos que redundam no enriquecimento cultural de seu meio; assim como exercer atividades diversas.

4.5. Titulação Conferida pelo Curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da UEMA - CAMPUS SANTA INÊS - deverá formar licenciados em Letras Português/Inglês, os quais serão capazes de exercer atividades profissionais, com sólida base de conhecimentos científicos, consciência sociopolítica, econômica e cultural, de forma abrangente. Assim o egresso do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas receberá a titulação de Licenciado em Letras.

4.6. Desafios e Perspectivas do Curso

O Curso de Letras apresenta alguns pontos decisivos, que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do Curso, e cuja superação significa visível salto de qualidade para este, possibilitando uma educação de qualidade aos futuros egressos e uma ação eficiente junto à comunidade. São eles:

- elevar a qualidade das relações entre professores e estudantes, entre professores e demais servidores e entre os alunos e vice-versa;
- desmembramento dos cursos de Letras e Pedagogia;



- melhorar o acervo bibliográfico na área de educação (letras), principalmente no que se refere às disciplinas do curso;
- melhorar a titulação do corpo docente em pelo menos 50%;
- implantar cursos sequenciais;
- oferecer curso de especialização nas áreas de Língua portuguesa; Língua Inglesa; Literatura Portuguesa e Inglesa.
- maior número de docentes com Tempo Integral e Dedicção Exclusiva;
- dispor de vagas para concurso público para ingresso de professores na carreira de magistério superior;
- estimular a produção científica entre professores mediante a implantação das linhas de pesquisa do curso, envolvendo todos os docentes, conforme suas aptidões e qualificações acadêmicas, para que cada professor apresente ao final de cada ano letivo pelo um trabalho científico relevante;
- organizar anualmente um evento de divulgação da produção científica de estudantes, aberto à participação de estudantes de outros Centros da UEMA e outras universidades, em vista da implementação do intercâmbio cultural;
- estimular a participação dos professores em pelo menos um evento científico fora da UEMA a cada ano.

4.7. Perfil Profissiográfico

O licenciamento em Letras é o profissional que investiga e utiliza a linguagem e a literatura (nacional ou estrangeira) como instrumento teórico indispensável ao exercício de suas atividades profissionais. Tem como principal atividade proporcionar os meios de comunicação do corpo discente, enquanto professor de Língua e Literatura Nacional e Estrangeira, em sua forma escrita ou falada. Os professores com diploma para Licenciatura em Letras estão habilitados a lecionar Língua Portuguesa, e Língua Estrangeira de acordo com a natureza do curso e lecionar Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira, podendo exercer atividades diversas, como tradutor, revisor e consultor em instituições de pesquisas de serviços públicos, em empresas de turismo, de jornalismo, em órgão de difusão cultural e artística; em agência de publicidade, em representações diplomáticas e em editoras.



4.8. Caracterização do Corpo Discente

4.8.1. Princípios, Fundamentos, Condições e Procedimentos da Formação do Corpo Discente

Para atender aos pressupostos curriculares, a reformulação se dá com finalidade de equilibrar disciplinas de formação básica fundamental, formação profissional e complementar, bem como de conteúdos, envolvendo o aluno de forma que esteja a par do desenrolar dos conteúdos, sem perder a noção de cada disciplina.

Ao invés de dar o conhecimento pronto para o aluno, o professor passa a ser mediador acadêmico – saber – realidade, ajudando-o a construir sempre pela reflexão, problematização e interação.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas oferecerá 40 vagas para o turno noturno com entrada para o primeiro semestre, em decorrência da redução no quadro de docentes; sendo 34 (trinta e quatro) vagas correspondentes ao Sistema Universal de Vagas, 04 (quatro) reservas para estudantes negros e comunidades indígenas e 02 (duas) reservas para pessoas com deficiência.

4.8.2. Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo



ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2014	40	1º sem.	Noturno	189	07	Não houve	05	Não houve	6,87
2015	40	1º sem.	Noturno	238	05	Não houve	03	Não houve	4,76

Corpo Discente			
Curso: Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2014	142 inscritos	40 Vagas	PAES
2015	154 inscritos	40 Vagas	PAES

4.9. Mecanismos Avaliativos do Curso

O processo avaliativo consiste num momento de reflexão do que envolve o processo ensino-aprendizagem de forma autoavaliativa.

De acordo com o artigo 46 § 1º da LDB, após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento.

Durante o desenvolvimento do curso, há certa preocupação no envolvimento de todos os segmentos, analisando-se desde o corpo docente até as esferas administrativas, onde as avaliações procedem nos seguintes aspectos:

- **AVALIAÇÃO DISCENTE** – Feita ao longo do processo formativo com atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno, assim como formas diferentes de avaliação, considerando o que predetermina as normas acadêmicas.
- **AVALIAÇÃO DOCENTE** – Atenta-se para o relacionamento teoria e prática na condução da disciplina, em que a visão do processo educativo não fica estagnado na sala de aula, vai além da pesquisa e da extensão, numa preocupação constante com o ensinar e o apreender, comportando-se como agente de transformação da sociedade.
- **AVALIAÇÃO CURRICULAR** – Na organização curricular, as matérias são desdobradas em disciplinas, estabelecendo-se um sistema de Pré-Requisitos, de modo a assegurar a ordenação de conhecimentos. Assim, a democratização da avaliação curricular é de suma importância para que se direcione o ensino de forma contextualizada e inovadora. Há participação de todos os envolvidos com a vida acadêmica consciente da formação de profissionais competentes e autores de uma aprendizagem transdisciplinar.
- **AVALIAÇÃO DO CURSO** – Inicia-se pela autoavaliação que se concretiza dentro e fora da universidade, como uma reflexão de tudo que envolve o Curso, assentando uma busca constante da qualidade e aperfeiçoamento nas atividades didático-pedagógicas apontadas na relação de ensino, pesquisa e extensão, num envolvimento aluno-professor-sociedade para garantir uma formação real de profissionais capazes de transformar a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Outra forma de avaliar o curso dá-se por meio do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a integralização curricular.

Para a UEMA, o ENADE tem como objetivo “ aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso e as habilidades e competências em sua formação”.

Ressaltamos que o curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, assim como outros cursos, participa das provas do ENADE, quando ingressante, com o percentual de até 25% e como concluinte, com o percentual de 80%, sendo que o curso da UEMA- Campus Santa Inês, nas duas últimas avaliações, realizadas em 2011 e 2014, não obteve conceito no primeiro, e no segundo, apresentou nota 3.

É nesse pressuposto que se avalia, em consonância com o artigo 46 da LDB, em que “se o Curso não garante uma tomada de decisão que leve a elaboração de ações consistentes para o dia a dia, correrá o risco de um futuro descredenciamento”.

Com isso, vale ressaltar que, visando à melhoria institucional, a UEMA tem buscado despertar na comunidade acadêmica, grande interesse pela avaliação, a qual foi aprovada pela Resolução nº 188/98-CONSUN/UEMA, de 12 de maio de 1998; tendo como objetivo, reavaliar a qualidade dos resultados obtidos em confronto com os almejados pela instituição, bem como aprimorar permanentemente os projetos pedagógicos dos seus cursos, visando a melhoria do ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, das atividades de pesquisa e extensão.

Assim, a DAAE - Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino realizou recentemente avaliações nos Cursos da UEMA, no período de 20 a 30 de junho de 2016, através de questionários abrangendo requisitos sobre a Instituição; sobre os professores e as disciplinas ministradas, por período; ressaltando que esse mesmo processo ocorrerá no período de 21 a 30 de novembro de 2016, onde professores e estudantes poderão, como forma avaliativa, dar suas contribuições que venham fortalecer o andamento dos cursos da UEMA.

5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1. Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V,



reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Presidente: Maricélia de Lemos Cruz	
Professor: Daniela de Fátima Ferraro Nunes	
Professor: Josimar Carvalho Porto	
Professor: João Bencilson Maia Gatinho	
Professor: Mizalves Alves Silva	
Discente: Jhonathan Mendes Santos	



5.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas á área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE é constituído pelo (a) Coordenador (a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 04 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

No quadro abaixo, encontra-se a composição do Núcleo Docente Estruturante, com o tempo de permanência sem interrupção, regime de trabalho e titulação de cada membro.

DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cláudia Menezes Araújo	Mestra	Professora Assistente I	40 horas
Daniela de Fátima Ferraro Nunes	Mestra	Professora Assistente I	TIDE
João Beneilson Maia Gatinho	Mestre	Professor Assistente I	40 horas
Josimar Carvalho Porto	Doutor	Professor Adjunto I	40 horas
Maricélia de Lemos Cruz	Mestra	Professora Assistente I	TIDE
Mizalves Alves Silva	Especialista	Professor Auxiliar IV	40 horas

* TIDE – Tempo Integral e Dedicção Exclusiva.

6. CURRÍCULO DO CURSO

6.1. Regime Escolar

a - Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
	MÍNIMO	08 SEMESTRES
MÁXIMO	14 SEMESTRES	07 ANOS

b - Regime:	Modalidade Presencial
c - Dias anuais úteis:	192 (cento e noventa e dois) dias
d - Dias úteis semanais:	06 (seis) dias



e - Semanas aulas semestrais:	16 (dezesesseis) semanas
f - Semanas matrículas semestrais:	03 (três) semanas por semestre
g - Semanas provas semestrais:	04 (quatro) semanas
h - Carga horária do currículo pleno:	3.780
i - Aulas teóricas:	39 aulas teóricas
j - Aulas de Estágio e Prática:	04 (quatro) de Estágio e 03 (três) de Prática
l – Períodos/Aula:	09 (nove) períodos
m - Total de créditos do Currículo do Curso:	186 créditos
n - Horário de Funcionamento.	Noturno (18:30 às 22:30)



6.2. Temas abordados na Formação

Leitura e Produção Textual; Morfossintaxe da Língua Latina; História da Literatura; Filosofia da Educação; Metodologia Científica; Introdução à Expressão oral em Língua Inglesa; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Psicologia da Aprendizagem; Expressão Oral em Língua Inglesa- Nível Básico; Fundamentos da Linguística; Sociologia da Educação; Práticas de Projetos Pedagógicos; Didática; Teoria Literária: Introdução aos Estudos Literários e o Gênero Lírico e o Épico; Análise do Curso; Morfossintaxe da Língua Portuguesa; Fonética e Fonologia da Língua Inglesa; Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa; Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário; Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático; Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo; Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo; Política Educacional Brasileira; Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa; Semântica da Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas; Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo; Literatura Inglesa das Origens ao Período Elisabetano; Morfossintaxe da língua Inglesa; Expressão Oral em língua Inglesa- Nível Avançado; Lusofonia; Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências contemporâneas; Estágio Curricular em língua Portuguesa- Ensino Fundamental; Literatura Norte-Americana; Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas; Produções Acadêmico-Científicas; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Linguística Aplicada; Estágio Curricular

Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio; Produção Textual em Língua Inglesa; Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa- Ensino Médio; Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva; História da Educação Brasileira; Filosofia da Linguagem; Teoria da Comunicação; Cultura e Realidade Brasileira; Língua Inglesa Instrumental; História e Cultura Indígena; Filologia Românica; Literatura Infanto-Juvenil; Projetos de Pesquisa; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa; Sociolinguística.



6.3. Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância nos cursos presenciais

Tendo por base que a implantação da semipresencialidade é regulamentada pela Portaria nº. 4.059/04, apontando as necessidades do ensino EAD nos cursos presenciais, tendo como pressuposto a inclusão de 20% na carga horária a distância, o curso prevê que ocorra oferta de disciplinas integrantes do currículo do ensino superior que utilizem modalidade semipresencial, utilizando as tecnologias de informação.

Dessa forma, a decisão das ofertas das disciplinas semipresenciais está atrelada ao Colegiado de Curso, a cada semestre.

6.4. Organização Curricular

Enquanto Projeto Educacional, o currículo do Curso de Letras abrange a concepção ideológica de educação, em que o elenco das disciplinas norteia os diversos períodos de desenvolvimento e execução do Curso, colaborando para a prática pedagógica.

Nessa perspectiva, os princípios dinamizadores do currículo estão fundamentados nos pressupostos teóricos e práticos dos diversos saberes, abrangendo os princípios norteadores, que são: unidade teoria e prática; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade.

Assim, o Curso de Letras da UEMA - CAMPUS SANTA INÊS - busca um currículo norteado aos diversos campos do conhecimento, coordenando as disciplinas num sistema lógico, por meio da organização curricular, de uma estrutura pedagógica seguida da periodização, assim como o elenco das disciplinas.

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
1		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04

2	Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	04
3	História da Literatura (NCL)	60	04	---	04
4	Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
5	Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6	Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
TOTAL		390	26	---	26
2º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			T	P	
7	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
8	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
9	Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Básico (NE)	60	04	---	04
10	Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	04
11	Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
12	Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
TOTAL		435	20	03	23
3º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			T	P	
13	Didática (NC)	90	06	---	06
14	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	04
15	Análise do Discurso (NCL)	60	04	---	04
16	Morfossintaxe da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
17	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
18	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
TOTAL		465	22	03	25
4º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			T	P	
19	Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário (NE)	60	04	---	04
20	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	04
21	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo (NCL)	60	04	---	04
22	Literatura Brasileira das origens ao Romantismo (NCL)	60	04	---	04
23	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
24	Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (NE)	135	---	03	03
TOTAL		435	20	03	23
5º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Total
			T	P	
25	Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
26	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências	60	04	---	04



		Contemporâneas (NCL)				
27		Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo (NCL)	60	04	---	04
28		Literatura Inglesa das origens ao Período Elisabetano (NE)	60	04	---	04
29		Morfossintaxe da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
30		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado (NE)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
6º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
31		Lusofonia (NCL)	60	04	---	04
32		Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04	---	04
33		Optativa I (NL)	60	04	---	04
34		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	---	05	05
TOTAL			405	12	05	17
7º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
35		Literatura Norte-Americana (NE)	60	04	---	04
36		Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
37		Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	04
38		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa - Ensino Fundamental (NE)	225	----	05	05
TOTAL			405	12	05	17
8º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
39		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NC)	60	04	---	04
40		Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	04
41		Optativa II (NL)	60	04	---	04
42		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	04
TOTAL			360	12	04	16
9º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
43		Produção Textual em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
44		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
45		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa- Ensino Médio (NE)	180	----	04	04
46		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	225	---	05	05
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	---	---	---



TOTAL	525	08	09	17
TOTAL GERAL	3.780	156	32	188



6.4.1. Disciplinas de Núcleo Específico

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO ESPECÍFICO PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
2		Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Básico (NE)	60	04	---	04
3		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
4		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário (NE)	60	04	---	04
5		Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (NE)	135	---	03	03
6		Literatura Inglesa das origens ao Período Elisabetano (NE)	60	04	---	04
7		Morfossintaxe da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
8		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado (NE)	60	04	---	04
9		Literatura Norte-Americana (NE)	60	04	---	04
10		Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
11		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa - Ensino Fundamental (NE)	225	----	05	05
12		Produção Textual em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	04
13		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa- Ensino Médio (NE)	180	----	04	04
TOTAL GERAL			1.140	40	12	52

6.4.2. Disciplinas de Núcleo Comum

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Filosofia da Educação	90	06		06
2		Sociologia da Educação	60	04		04
3		Psicologia da Aprendizagem	60	04		04
4		Política Educacional Brasileira	60	04		04

5		Didática	90	06		06
6		Leitura e Produção Textual	60	04		04
7		Metodologia Científica	60	04		04
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04		04
TOTAL GERAL			540	36		36

6.4.3. Disciplinas de Núcleo Livre

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4		4
2		História da Educação Brasileira (NL)	60	4		4
3		Filosofia da Linguagem (NL)	60	4		4
4		Teoria da Comunicação (NL)	60	4		4
5		Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4		4
6		Língua Inglesa Instrumental (NL)	60	4		4
7		História e Cultura Indígena (NL)	60	4		4
8		Filologia Românica (NL)	60	4		4
9		Literatura Infanto-Juvenil (NL)	60	4		4
10		Projetos de Pesquisa (NL)	60	4		4
11		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa(NL)	60	4		4
12		Sociolinguística (NL)	60	4		4
TOTAL GERAL			720	48		48

6.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	
❖	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h – (NC)
Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANTUNES, Irandré. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola. Editorial, 2007.	
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 261-306.	
GARCEZ, L.H.C. A qualidade da leitura. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
GUIMARÃES, E. Implícitos no texto. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2013, p. 61-67.	
. Texto e discurso. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2013, p. 125-146.	



GNERRE, M. Linguagem, poder e discriminação. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 5-33.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998, p. 214-216.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção dos sentidos no texto: coesão e coerência. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed.- São Paulo: Contexto, 2012, p. 45-58.

_____; ELIAS, V.M. Fala e escrita. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 13-30.

_____. Escrita e práticas comunicativas. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010, p.53-74.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. Escrita e intertextualidade. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010, p, 101-130.

_____; TRAVAGLIA, L.C. Conceito de coerência. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 21-47;0

RESENDE, Viviane de Melo; VIEIRA, Viviane. **Leitura e produção de texto na universidade**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 3-16.

VALLE, M.J.O. **A formação do leitor competente: estratégias de leitura**. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/306-4.pdf. Acesso em 25 fev. 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010, p. 88-117.

Referências Complementares

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 42.ed.- São Paulo|: Cortez, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. - São Paulo: Scipione, 1998.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (re) escritura de textos**: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 4. ed.- Catanduva, SP: Editora Rêspel,2001.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3.ed.- São Paulo: Ática, 2000.

❖ MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA – 60h – (NCL)

Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.



REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina: curso único e completo**. 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1999.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim: Introdução à língua latina**, voll. 19ª ed.- São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

RONAI, Paulo. **Curso Básico de Latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix,

Referências Complementares:

BASSETO, bruno Fregni. **Elementos de Filologia românica: História Externa das Línguas**. 2ª. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Amós coelho da. **Dicionário latino-português**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

❖ **HISTÓRIA DA LITERATURA – 60h – (NCL)**

Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Leya, 2011.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

COSTA, Marta Morais da. **Teoria da literatura II**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008

Referências Complementares:

BULFINCH, Thomas. **O Livro de ouro da mitologia: história de deuses e heróis**. Tradução: David Jardim Júnior. 18. Ed.- Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HUAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 2. Ed.- São Paulo: Ática, 1987. (Princípios, 166).

SOUSA, Roberto Acízelo de. (Org.). **Do mito das musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários (século XIII a.C. – século XVIII)**. Chapecó: Argos, 2014.

❖ **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 90h – (NC)**

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.



REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 8. Ed.- Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 28. Ed.- São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. Ed.- São Paulo: Cortez: Brasília,DF: UNESCO, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1968.

Referências Complementares:

- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Pesquisas e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.
- DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Lisboa: Presença, 1976.
- MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre Educação**. Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC,RJ; São Paulo: Loyola, 2003.
- ROSSEAU, J. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SAVIANI, Dermeval et. al. **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- SEVERINO, A.J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

❖ METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h - (NC)

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____ **NBR 6023**: referências- elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____ **NBR 14724**:apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____ **NBR 6024**: numeração progressiva. Rio de Janeiro, 2012.

_____ **NBR 6022**: artigos científicos. Rio de Janeiro, 2003.

_____ **NBR 6023**: referências. Rio e Janeiro, 2002.

_____ **NBR 6028**: resumo. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2012.

_____ **NBR 10520**: citação. Rio de Janeiro, 2002.



Referenciais Complementares

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 7. Ed.- Petrópolis: Vozes, 1996.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 7. Ed.- São Paulo: Atlas, 1995.

DESLAND, S.F. O projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria C. de Sousa. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

GALLIANO, A. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisca Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

❖ INTRODUÇÃO À EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – 60h– (NE)

Apresentação das funções da língua em situações do cotidiano; Prática fonológica e estudo da estrutura básica da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMORIM, J. **Longman**: Gramática Escolar da Língua Inglesa. São Paulo: Longman, 2004.

ARAÚJO, Naiara Sales. **What's up?: english the easy way**. 3rd ed. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2012.

**Referências Complementares:**

AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Instituto Padre Reus: Porto Alegre, 1998.

MURPHY, Raymond and ROAN, Altman. **Grammar in Use**. United States: Cambridge University Press, 1993.

OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Press. Oxford: 1990.

2º PERÍODO**❖ FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h- (NCL)**

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

CALLOU, Dinah. e LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Referências Complementares

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CARVALHO, Lucirene da Silva. **A pesquisa sociolinguística variacionista**: O que é, como se faz. In: COSTA, Catarina de Sena Sirqueira Mendes da (Org.). **Olhares sociolinguísticos**: Variação e interação. Teresina: EDUFPI, 2011.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; José de Ribamar Mendes Bezerra; Maria de Fátima Sopas Rocha. (Orgs.). **O português falado no Maranhão**: múltiplos olhares. São Luis: EDUFMA, 2010.

❖ PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h – (NC)

Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CARRARA, Kester (Org.). **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FARREL, M. **Dificuldades de aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos / aplicação à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SALVADOR, César Coll (org). **Psicologia da Educação**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. – Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012. 398p.
- VIANIN, P. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Referências Complementares:

- ILLERIS, K. et al. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SALVADOR, César Coll...[et al]. **Psicologia do Ensino**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. – Porto Alegre: Artmed: 2000.
- SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.



❖ EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL BÁSICO – 60h – (NE)

Prática oral e escrita de situações em vários locais, identificação de direções, relatos de experiências, ênfase nas habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GAIRNS, R. True to life. **Cambridge**: Cambridge University Press, 2009.
- RICHARDS, Jack C.; PROCTOR, Susan. Interchange. 3. ed. - **Cambridge**: Cambridge University Press, 2012.

Referências Complementares

- SOARS, John & SOARS, Liz. **Headway, Pre-intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

❖ **FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA – 60h – (NCL)**

A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

CABRAL, Leonor S. **Introdução à Linguística**. Porto Alegre. Globo, 1980.

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CÂMARA Jr, J. Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Petrópolis: Vozes, 1971.

COSERIU. Eugênio. **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2004.

LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Linguística Moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971.

Referências Complementares

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2004.

MARTINET, André. **A linguística sincrônica**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1971.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1971.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

❖ **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h – (NC)**

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: edições 70, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2011.



- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005.
- GONÇALVES, Nádía. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da educação**. 4. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANCHES, Antonio Hernandes. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

Referências Complementares

- DURKHEIM, Émile. **A sociologia moral**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- GIDDENS, a. **Sociologia**. Tradução: Sandra Netz. 4. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2005.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação: reproduzir e transformar**. São Paulo: FTD, 1998.



❖ PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – 135h – (NCL)

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FAZENDA, Ivani (org.) **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

Referências Complementares:

- MANHÃES, Henrique. **A Prática pedagógica: a ação dialógica na construção de identidade**, 2. Ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed. 2011.
- MARTINS, João Carlos. **O fazer pedagógico: (re) significando o olhar do educador**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- NAVAS, Juan Liguél Bartoloso (org). **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

3º PERÍODO

❖ DIDÁTICA – 90h - (NC)

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho

docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- HADT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2001.
- GANDI, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, José Carloa. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2001.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Complementares:

- ANTUNES, Celson. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. **Rumo a uma nova didática**. 9. Ed.- Petrópolis: Vozes, 1999.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANNA. **Por que planejar? Como planejar? Currículo**. 3. Ed.- Petrópolis: Vozes, 1995.
- PERRENUOD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica e o professor de didática**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1994.
- TOSI, Maria Raineldes. **Planejamento, programas e projetos**. Campinas: Alínea, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **O jogo contrário da avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender a ensinar**. São Paulo. Loyola, 2002.
- MORRETO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MCDONALT, Brendan Coleman. **Avaliação: perspectivas em debate**. Fortaleza: RDC, 2006.

❖ TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LIRÍCO E O ÉPICO – 60h – (NCL)

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico



primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COMPAGNON, Antoine. **O denômio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SOUZA, Roberto Acízeto de. **Teoria da literatura**. 2. Ed. – São Paulo: Ática, 1987. (princípios 46).

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura**. 2. Ed.- Curitiba, PR: IESDE, 2012.

Referências Complementares:

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Dandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1997 (Primeiros passos).

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1987. (Princípios,166).

❖ ANÁLISE DO DISCURSO – 60h – (NCL)

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal** (Tradução Paulo Bezerra). SP: Martins Fontes, p. 261-306.

BRANDÃO, Helena Mathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. Ed.Ver. – Campinas,SP: Editora da Unicamp, 2004.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza – e – Silva, Décio Rocha. – 3.ed.- São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. P. 145-206.

PATRICK, Charaudeau. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Complementares

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes,

1987.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. 295p.

PATRICK, Charaudeau. MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do discurso**. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. 3. Ed.- Campinas,SP: Pontes Editores, 2012.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. I: **Gêneros orais e escritos na escola**. Org: Schneuwly, B et al. Trad: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Jane Quintiliano G. Gênero discursivo e tipo textual/ Jane Quintiliano G. Silva. **Scripta: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 87-106, 1º sem. 1999.

❖ **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)**

Estudo teórico-prático fundado na revisão crítico-reflexiva da descrição morfológica e sintática proposta pela Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e a Funcional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MIOTO, Carlos. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. 2. Ed.- Barueri,SP: Manole, 2010.

Referências Complementares

BECHARA, Ivanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19. Ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

_____. **Moderna gramática portuguesa**.37.ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARONE, Flávia B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1995.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. Ed.- Rio de Janeiro: Lixikon, 2013.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 26. Ed.- São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

KEHDI, W. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.

KURI, Adriano Gama. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2003.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2007.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. 2. Ed.- São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

PAZATTI, Erotilde (Org.). **Pesquisas em gramática funcional**. São Paulo: UNESP, 2009.

Rosa, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. Ed.- São Paulo: Contexto, 2013.

VALENTE, André (Org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

❖ FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA – 60h – (NE)

Estudo descritivo dos sistemas fonológicos da Língua Inglesa; alfabeto fonético; vogais; ditongos; consoantes. Exercícios e prática de transcrição fonêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ACCURATE ENGLISH: **A complete course in Pronunciation**. Regents prentice Hall, 1993.

EVERY, Peter, EHLICH, Susan. **A Teaching American English 3rd. ed.** Oxford, 1995.

DALTON, C.; SEIDLHOFEN. **Pronunciation**. Oxford. University Press, 200.

GILBERT, Judy B. **Clear Speech: pronunciation and listening. Comprehension in North American English** Cambridge, 2005.

_____. **Clear Speech: From the Start** Cambridge, 2005.

JOHNSON, Keith; LADEFOGED, Peter. **A coursing in phonetics**. Cengage Learning, 2010.

Referências Complementares

LADEFOGED, Peter, MADDIERSON, Ian. **The sounds of the words language**. Wily-Blackwell, 1996.

_____. **Vowels and Consonants: Na introducion to the Souds of language, Volume 1**, Wily-Blackwell, 2005.

LANE, Linda. **Focus on pronunciation**. Addison- Wesley Publishing, 1993.

LAVER, John. **Principles of phonetics**. Cambridge, 2002.

MURCIA, M. C. et. al. **Teaching pronunciation: a reference for Techears of english speakers of Other Languages**. Cambridge, 1996.

PENNINGTON, C. Martha. **Phonology in english language teaching**. Longman, 1996.

❖ PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NCL)

Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.





REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ADORNO, Theodor W. “A posição do narrador no romance contemporâneo”. In: **Notas de literatura I**. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura de estética: teoria do romance**. 6. Ed.- São Paulo: Hucitec, 2010.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Trad.: Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.
- BENJAMIM, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3.ed.- São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Trad. De Maria da Glória Novak et al. 5. Ed.- Campinas: Pontes Editores, 2005.
- _____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães et al. 2. Ed.- Campinas: Pontes Editores, 2006.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Teixeira, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. 1. Ed.- São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore G. Villaça et. al. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NÖTH, Winfried. **A semiótica do século XX**. 3. Ed. – São Paulo: Annablume, 2005.
- ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. In: **Primeiras estórias**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Ediouro Lazer e Cultura, 2011. PNBE, 2012.

Referências Complementares

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. Ed.- São Paulo: Humanitas/ FFLHC/USP, 2002.
- ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. **Texto e Contexto I**. 5. ed. – São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

4º PERÍODO

❖ EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL INTERMEDIÁRIO – 60h – (NE)

Emprego oral da língua em situações de decisões, descrições e opiniões, ênfase na pronúncia, leitura e escrita.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMORIM, J. **Longman**: Gramática Escolar da Língua Inglesa. São Paulo: Longman, 2004.

RICHARDS, J. **Interchange I**. Third edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.



Referências Complementares

AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Instituto Padre Reus: Porto Alegre, 1998.

MURPHY, Raymond and ROAN, Altman. **Grammar in Use**. United States: Cambridge University Press, 1993.

OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Press. Oxford: 1990.

❖ TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO – 60h – (NCL)

Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria da literatura 3**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura ao senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. Ed.- Belo Horizonte, 2012.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referências Complementares

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 8. Ed.- São Paulo: Ática, 2002.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo; Cultrix, 2012.

WELLEK, René. **Conceitos de crítica**. São Paulo: Cultrix, 1970.

❖ LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO REALISMO – 60h – (NCL)

O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento literário português; A literatura barroca; O movimento literário árcade; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).



REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ABDALA Jr., B. e PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **A Escrita Neorrealista**. São Paulo: Ática, 1981.
- AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- BARROS, E. A. (Seleção.) **Conto realista**. São Paulo: Global, 1985.
- BAHKTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec, 1993.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALAKIAN, A. **O Simbolismo**. (Trad. José Bonifácio A. Caldas) São Paulo, Ed. Perspectiva, 1985.
- BOCAGE. **A obra e o homem**. Lisboa: Editora Arcádia, 1978.
- BRANCO, C. C. **Amor de perdição**. São Paulo: FTD, 1997.
- _____. **Amor de Salvação**. São Paulo: FTD, 1997.
- CAMÕES, L.V. de. **Os Lusíadas/ Obra completa**. Rio de Janeiro, Aguilar, 1988.
- COLEÇÃO RELER GIL VICENTE. **VV I, II,III**. Lisboa: Edições Ledo, 1994.
- DUBY, George. **Damas do século XII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- LENIS, C. S. **A alegoria do amor**. Um estudo de tradição medieval. São Paulo: É Realizações, 2012.
- SARAIVA, A. José e LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto. Porto Editora, 1955.

Referências Complementares

- HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- MARCO, V. de. **A perda das ilusões: o romance histórico de José de Alencar**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- MARTINS, M.. **O Riso, o Sorriso e a Paródia na Literatura Portuguesa dos quatrocentos**. Lisboa: Bertrand Ed. 1978.
- MOISÉS, M. (Dir. geral) **A Literatura portuguesa em perspectiva**. vv. 1 e 2. São Paulo: Atlas, 1974.
- RIEDEL, D. C. e outros. **Literatura portuguesa em curso**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- SOARES AMORA, A. **Presença da literatura portuguesa**. VV 1, 2 e 3. São Paulo: Cultrix, 1970.
- WATT, I. **Mitos do individualismo moderno: Fausto, Dom Quixote, Don Juan, Robinson Crusoe**. (Trad. Mario Pontes). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

❖ LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ROMANTISMO – 60h – (NCL)

O Quinhentismo no Brasil; A literatura barroca; O movimento literário árcade; O Romantismo brasileiro

(Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos 1750-1880**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1991.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

Referências Complementares

- PROENÇA FILHO, Dominício. **Estilos de Época na literatura**. São Paulo: Ática, 1998.
- REIS, Carlos. **O Conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre, EDPURS, 2003.



❖ POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h - (NC)

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3. Ed.- Amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- BIANCHETT, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**.
- BOBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- DEMO, Pedro. **Política Social, educação e cidadania**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- FARIAS, Flávio Bezerra de. **O estado capitalista contemporâneo: para as críticas das visões regulacionistas**. 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas estrutura e organização** – 10. Ed.- Ver Ampl. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta).
- LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MARTINS, José Prado. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em**

educação, Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

PAULANTZAS, N. **Poder político e classes**. São Paulo: Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. – 14 São Paulo: Cortez, 2006.

SHIROMA, Eneida Otto et. al. **Política educacional**. A reforma como política educacional dos anos de 1990. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Referências Complementares

BIACHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e as novas qualificações: desafios à educação**, Petrópolis/Florianópolis: Vozes, 2003.

NEVES, Lucia Maria Wanderley (org.). **Educação epolítica no limiar do século XXI**. 2. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

LUCK, Eloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil**. – São Paulo: Cortez, 2003.

❖ PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA – 135h – (NE)

Concepção de leitura. A leitura e o contexto escolar; uma visão crítica. A avaliação do ensino da leitura. Planejamento do ensino da leitura. Elaboração e dinamização dos projetos de leitura.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BAKTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Referência Complementar

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

5º PERÍODO

❖ SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANÇADA, Márcio. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre a palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11. Ed.- São Paulo: Ática, 2006.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 6. Ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,

2003.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Referências Complementares:

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 4. Ed.- São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 6. Ed.- São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



❖ **LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NCL)**

O Simbolismo literário; O movimento literário modernista; Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36. Ed.- Cultrix: São Paulo, 2008

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1991.

Referências Complementares

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. (Coleção Grande Leituras). São Paulo: FTD, 1992.

_____. **Poesias de Álvaro de Campos**. (Coleção Grandes Leituras). São Paulo: FTD, 1992.

❖ **LITERATURA BRASILEIRA DO REALISMO AO MODERNISMO – 60h – (NCL)**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Realismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura na Brasil: era romântica**. São Paulo: Global, 2004, Vol 5.

LAFET', João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Editora34, 2000

Referências Complementares

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios sobre crítica literária e ideologia. São Paulo: Editora34, 2015.
 COUTINHO, Afrânio. **Introdução á literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. 29. Ed.- são Paulo: Cultrix, 2013 (1ª reimpressão)

❖ **LITERATURA INGLESA DAS ORIGENS AO PERÍODO ELISABETANO – 60h – (NE)**

Estudo da literatura e dos princípios expoentes dos Períodos Anglo-Saxônico, Medieval, Elisabetano e Século XVII.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEVASCO, Maria Elisa and CIQUEIRA, Valter Lellis. Rumos da literatura inglesa. Ed. English Literature, YES. Editora LTDA.
 STEVERSON, Jay. English literature. Alpha Ltda.

Referência Complementar

TIBBLE, Anee. The history of english literature. A critical Survey. Printed in Great Britain by Redwood Bum Limited. 1970.



❖ **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA – 60h – (NE)**

Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação das palavras. Morfologia verbal e nominal. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença – sentenças simples, compostas, sentenças complexas e sentenças compostas-complexas. Leitura e compreensão textual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALLEN, Harold B., **Readings in applied linguistics**. New York, 1964

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

ELSON, Benjamin e Velma, Picket. **An Introduction to Morphology and Syntax**. Santa Ana, 1962

FRANCIS, Nelson. **The English Language**. Universities Press, 1976.

_____. **The Structure of American English**. New York: The Ronald Press, 1958.

HILL, Archibald A. **Introduction to Linguistic Structure**. New York, 1958

KING, Harol. **English Morphology**. Ann Arbor Publishers, 1961.

_____; ed. **New Horizons in Linguistics**. Harmondsworth, Peguin Books, 1972



Referências Complementares

- GREENBAUN, Sidney. **A comprehensive grammar of the english language**. Logman, 1985.
- ABSY, Conceição A. **Leitura em língua inglesa: Uma abordagem instrumental**. Disal editora, 2013.
- DUDENEY, Gavin. **Aprendendo inglês como segundo idioma**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2011.

❖ EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL AVANÇADO – 60h – (NE)

Prática intensiva da língua inglesa com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever ao nível avançado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AMORIM, J. **Longman**: Gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Longman, 2004.
- RICHARDS, J. **Interchange I**. Third edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Referências Complementares

- AMORIM, V.; MAGALHÃES, V. **Cem aulas sem tédio**: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Instituto Padre Reus: Porto Alegre, 1998.
- MURPHY, Raymond and ROAN, Altman. **Grammar in Use**. United States: Cambridge University Press, 1993.
- OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Press. Oxford, 1990.

6º PERÍODO

❖ LUSOFONIA – 60h – (NCL)

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 1.

ed. São Paulo, Contexto, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1998.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.



Referências Complementares

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; José de Ribamar Mendes Bezerra; Maria de Fátima Sopas Rocha. (Orgs.). **O português falado no Maranhão: múltiplos olhares**. São Luis: EDUFMA, 2010.

❖ LITERATURA BRASILEIRA DO MODERNISMO AS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NCL)

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2003.

BARBOSA, Frederico et. al. **Modernismo na literatura brasileira**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 23. Ed.- São Paulo: Cultrix, 2002.

Referências Complementares

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1991.

_____. **História da Literatura brasileira: modernismo**. Volume III. 6. Ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

❖ ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO FUNDAMENTAL – 225h – (NE)

Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercsm, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO – SEDUC. **Diretrizes Curriculares. 3.** Ed.- São Luís, 2014.

Referências Curriculares

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa:** escrevendo em sala e publicando na Web. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



7º PERÍODO

❖ LITERATURA NORTE AMERICANA – 60h – (NE)

Tradição Puritana; Idade Americana da Razão; Transcendentalismo; Período Romântico; Período Moderno.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature.** Logman: New York, 1997.

LAURENCE, D.H. **Studies in classic American Literature. USA:** Penguin, 1991.

SPILLER, Robert E. **The cycle of American Literature.** USA: New York, 1995

BLISS, Bill. **Voices of freedom: English and civis.** Molinsky: Ed, 2002,

_____. **We are the people. The story of The United States.** Washington: D.C, 2002.

BETHEL, Leslie. **América Latina: entre a segunda guerra mundial e a guerra fria.** São Paulo: Contexto, 2001.

STEIN, Stanley J; STEIN, Bárbara H. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Referências Complementares

MAHN-LOT, Marianne. **A descoberta da América.** São Paulo: Perspectiva, 1984.

LAWRENCE, D.H. **Estudos sobre a literatura clássica americana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012

❖ LITERATURA INGLESA DO ROMANTISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NE)

Estudo da Literatura da Língua Inglesa do Século XVIII e dos Períodos Romântico, Vitoriano e

Contemporâneo.



REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOARES, Marcos. **Literatura em língua inglesa: tendências contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2012. Apostila de Literatura Inglesa II 2009.2

BURGESS', Anthony. **English Literature** (extraído da apostila do curso de Literatura Inglesa II: English Literature II – 2009.2)

English Literature from Romanticism to contemporary trends

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GONZAGA, Sergius. **Romantismo**. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/literatura/romantismo/romantismo>. Acesso em 13 de set. de 2009.

LIMA, Vera. **Anotações de aula sobre o Romantismo Inglês**. Disponível em: <
http://www.letras.ufrj.br/veralima/romantismo/teoria_contextualizacao.html#epoca. Acesso em 13 de set. 2009.

Referências Complementares

DOWALL, Mc David. **Na Illustrated History of Britain**. London: Longman, 2004.

CHURCHILL, Winston S. **A history of the English-Speaking People**. London: Longman, 2009.

❖ PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h – (NCL)

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisca Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRESTES, Maria luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do**

planejamento aos textos, da escola à cidadania. 4. Ed.- São Paulo: Rêspel, 2012.



Referências Complementares

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margaret de. **Como elaborar um projeto científico**. Disponível em: [www.bu.ufsc.br/Artigo Cientifico.pdf](http://www.bu.ufsc.br/Artigo_Cientifico.pdf). Acesso em 10 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Artigos científicos. Rio de Janeiro, 2003.

CHIBENI, Sílvio Seno. **O texto acadêmico**. Disponível em: www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/textoacademico.pdf. Acesso em 07 mar. 2016.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: www.monografias.br/brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm. Acesso em: 07 mar. 2016.

Manual de Normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas técnicas da ABNT. Disponível em: REFRAS GERAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Disponível em: www.trabalhosprontes.com/downloads-novo/normas%20da%20abnt%202016.pdf. Acesso em 07 mar. 2016.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer a apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Editora Rêspel, 2010.

❖ ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA - ENSINO FUNDAMENTAL – 225h – (NE)

A prática de ensino, conceitos, importância. Técnicas de microensino. Recursos didáticos para o ensino de Língua Inglesa. Metodologia para o ensino de Línguas. As fases do estágio. Planejamento. Atividades Extras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENIGNA, Maria de Freitas Vilas Boas. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres.). **Pedagogia de projetos**: cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para educação e cultura, Outubro, 2000. 60 p. Edição Especial.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. Pioneira: Copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). Técnicas e jogos para aprendizagem, de FURTADO, Maria Silva Antunes. **Resumo e transparências sobre o estágio supervisionado**. São Luís, 2003.



Referências Complementares

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 21 ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**: 2. Ed. – Campinas: Papirus, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN: **Introdução**.

_____ : **língua estrangeira**. Ensino fundamental.

_____ : **língua portuguesa**. Ensino fundamental.

8º PERÍODO

❖ LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – 60h – (NC)

Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Especial: **Língua brasileira de sinais**/ organizado por Lucinda F. Brtito et. al. Brasília: SEESP, 1997. V.III.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001)**. Brasília: 2001.

Decreto nº 5.625 de 22 de dezembro de 2005: Brasília: Presidência da República – Casa Civil, 2005.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.

Lei 12,319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras.

Referências Complementares

CAPOVILLA, Fernando C. (org.). **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para os surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1998.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto, curso básico**, livro do professor instrutor, Tanya A. Felipe, Myma S. Monteiro- Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.

MEC; SEESP, 2001. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileiros**: estudos linguísticos/ Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Kamopp- Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SÁ, Regina Limeira de. **Cultura Poder e Educação de Surdos**. São Paulo. Paulinas, 2006 (Coleção Pedagógica e Educação).

❖ **LINGUÍSTICA APLICADA – 60h – (NE)**

Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea; Linguística X Ensino Aprendizado da língua inglesa; Influência da Linguística Aplicada no ensino da língua inglesa como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Língua Materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
 MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
 MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

Referências Complementares

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. *Et all.* (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2005.

❖ **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO – 180h – (NCL)**

Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (organização); KLEIMAN, Ângela B. et al. **Português no ensino médio e formação do professor**.- São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 CARVALHO, Anna M. P. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo. Pioneira, 1985
 Diretrizes Curriculares/ Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, **SEDUC**, 3. ED. São Luís, 2014
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.
 ZÓBOLI, Graziela. **Práticas de Ensino: subsídios para atividades docente**, Editora Ática, 2002. **O Ciclo docente**. escoladossonhosclaudia.blogspot.com/2009/08/o-ciclo-docente.html.

Referências Complementares



BURIOLOLA, Marta A. Freiten. **O Estágio Supervisionado**. 3. Ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11ª. Ed.- São Paulo, Cortez, 2012.

9º PERÍODO

❖ PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA – 60h – (NE)

Regras de pontuação. Erros mais comuns na escrita. O processo da escrita. Orações dependentes – adjetivas e adverbiais. Coesão e coerência. Ensaio; narrativo, comparação e contraste; argumentativo. Desenvolvimento efetivo da competência linguístico-comunicativa. Interação entre desempenho textual e oral. Leitura, análise e produção de textos escritos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OSHIMA, Alice. **Writing Academic English**. 4th ed. Pearson Longman. USA. 2006.

BURTON, Strang. **Linguistic for Dummies**. Sons Canadá, Ltda, Ontário. 2012.

AZAR, Betty, S. **English Grammar**. Pearson Longman. USA. 2012.

Referência Complementar

SOUSA, Adriana G. **Leitura em língua inglesa**. São Paulo: Disal, 2005.

❖ LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APA, Livia et. al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, Rita (org.). **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

FONSECA, Maria Nazaré Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas & cenários, 2008.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

MACÊDO, Tânia e MAQUÊA, Vera. **Moçambique**. São Paulo: Arte & Ciência, 2011.



- _____, e CHAVES, Rita. **Angola**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- _____. **Cabo Verde: Ilhas do Atlântico em prosa e verso**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó. **A magia das letras africanas: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
- _____; SEPÚLVIDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em lações**, vol. 2. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
- SILVA, Manuel de Souza. **Do alheio ao próprio: a poesia em Moçambique**. São Paulo: Edusp, 1996.

Referências complementares

- Aguilusa, José Eduardo. **Catálogo de luzes: os meus melhores contos**. Rio de Janeiro: Cryphus, 2013.
- ALMEIDA, Germano. **O testamento do Sr. Napumoceno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BRAGANÇA, Albertino. **Rosa de Riboque e outros contos**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.
- CASQUEIRO, Manuel. **Muzungu Pululu: homem branco transparente** Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011.
- CASSAMO, Suleiman. **Amor de Baobá**. Lisboa: Caminho, 1997.
- CHIZIANE, Paulina. **Nicketche: uma história de poligamia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **As andorinhas**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.
- COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano? e outras intervenções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **A menina sem palavra**. São Paulo: Boa Companhia, 2013.
- CRAVEIRINHA, José. **Hamina e outros contos**. Lisboa: Caminho, 1997.
- _____. **Antologia poética**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- DUARTE, Vera. **A candidata**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.
- _____. **A palavra e os dias**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- GALVES, Charlotte et.al. (Org.). **África _ Brasil: caminhos da língua portuguesa** _ Campinas, SP> Editora da Unicamp, 2009.
- GINÇALVES, António Aurélio. **Noite de vento**. Lisboa. Caminho, 1998.
- LIMA, Conceição. **A dolorosa raiz do Micondó: poesia**. São Paulo: Geração Editorial, 2012.
- LIMA, Jorge de. **Poemas negros**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ONDJAKI, **Momentos de aqui**. Lisboa: Editorial Caminho, 2001.
- _____. **Bom dia Camaradas**. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
- PEPETELA. **As aventuras de Ngunga**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.
- PUJOL FILHO, Reginaldo. **Desacordo ortográfico**. Porto Alegre: Não Editora, 2009.
- SAÚTE, Nelson. **Rio dos bons sinais**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.
- _____. **As mãos dos pretos: antologia do conto moçambicano**. Lisboa_Portugal: Dom Quixote, 2007.
- SEMEDO, Odete Costa. **No fundo do canto**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.
- SILA, Abdulai. **A última tragédia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.



VIEIRA, José Luandino. **Luuanda: estórias**. São Paulo: Campanhia das Letras, 2006.
 _____ . **A cidade e a infância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

❖ **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA - ENSINO MÉDIO – 180h – (NE)**

Exercício do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio; Projetos, atividades e oficinas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PESSOA, Ana Maria. **Prática de ensino**. Editora Pioneira, SP, 1994.
 BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino**. Vozes, Petrópolis, 1998.
 DELORS, Jacques (organizador). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo. Cortez: Brasília, DF; MEC: UNESCO, 2001.
 CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar a aprender**. 2.ed.- Rio de Janeiro: DP& A, 2001.
 _____ . **Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa**. 2.ed.- ENDIPE, Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

Referências Complementares

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de ensino médio**. Brasília, DF. Interdisciplinar, 2001. Petrópolis: Vozes, 2002.
 DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2.ed.- São Paulo: Cortez, 1995.



DISCIPLINAS DE NÚCLEO LIVRE

❖ **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (NL)**

Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BAPTISTA, C.R. e JESUS, D.M. de (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. 2. Ed.- Porto Alegre: Medição, 2011.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001. Brasília:SEESP/MEC, 200.
- BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular**. Temas sobre desenvolvimento, V. 9, nº 54, p. 21-70, 2001.
- DUARTE, José B. (org.). **Igualdade e diferença numa escola para todos: contextos, controvérsias, perspectivas**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2001.
- JANNUZZI, G. de. **Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**, Campinas: Autores Associados, 2004.
- MAZZOTTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6.ed.- São Paulo: Cortez, 2011. Artmed, 2007.
- OMOTE, Sadão. (org.). **Inclusão: intensão e realidade**. Maríli: FUNDEP, 2004, p. 1-9 e 113-143.
- RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C.R. de Carvalho (orgs.). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003 (cap. I,II,V).
- RODIGUES, D. (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. – São Paulo: Summus, 2006.
- SANTOS, M.P.; PAULINO, M.M. (orgs.). **Inclusão em educação: culturas políticas e práticas**. – 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA. A.M. da. **Educação especial e inclusiva escolar: história e fundamentos**. – Curitiba: Ibpx, 2010. (Série Inclusão Escolar).
- SILVEIRA BUENO, J. G. **Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade**. - São Paulo: EDUC, 2011.
- STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 1999.
- VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas, Fundamentos de Defectologia**. Tomo V. Madrid: Machado Grupo de Distribución, S.L., 2012.

Referências Complementares

- CROCHIK, J.L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. 3.ed.- Editora: Casa do Psicólogo, 2006.
- GAFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes.- 4. Ed.- [Reimpr].- Rio de Janeiro: LTC, 2012.

❖ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (NL)

A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A



educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.



REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. São Paulo: Alínea, 2001.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 2000.
- GERMANO, José Willington. **Estado Militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências Complementares

- RIBEIRO, Maria L.S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RODRIGUES, Regina Nina. **Maranhão: do Europeísmo ao Nacionalismo política Educação**. São Luís: SIOGE, 1993.
- ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Moraes, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

❖ FILOSOFIA DA LINGUAGEM (NL)

Formulação das questões lingüísticas, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALSTON, William P. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- ARAÚJO, Inês L. **Do signo ao discurso – introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008.

Referências Complementares

- CASSIRER, A. **A filosofia das formas simbólicas**. Fondo de cultura econômico: México, 1971-1985.
- KARL-OTTO, Apel. **La transformacion de la filosofia**. Madrid: Taurus, 1985.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

❖ TEORIA DA COMUNICAÇÃO (NL)

Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Significo: Níveis Sintáticos,



Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua portuguesa**. 2. Ed.- São Paulo: Atlas, 2000.
- BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BORDENAVE, Juan. E. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. Ed.- Petrópolis- RJ: Vozes, 1998.
- _____. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Referências Complementares

- HOHLFELD, Antônio, et al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 19. Ed.- São Paulo; Cultrix, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. Ed.- São Paulo: Cultrix, 1995.
- NEIVA JR, Eduardo. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de teoria da comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: universidade, 2001.

❖ CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA (NL)

Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura, Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular e Brasileira.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI, INSTITUTO EKOS. **Os índios no Maranhão: o Maranhão dos índios**. São Luís, 2004.
- CABRAL, M. do S. C. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do Sul do Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1992.
- LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.
- RODIGUES, A.D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.



Referências Complementares

- ABRANCHES, D. de. **O cativo** (memórias). 2. Ed.- São Luís: Academia Maranhense de Letras/Lithograf, 1992.
- ABREU, J. C. de. **Caminhos antigos e povoamentos do Brasil**. Rio de Janeiro: Briguiet, 1930.
- BARBOSA, A. L. **Pequeno vocabulário Tupi-Português**. Rio de Janeiro: livraria São José, 1967.
- BIGONJAL – BRAGGIO, S. L. **Contribuições da linguística para o ensino de línguas**. Goiânia: UFG, 1999.
- BLOUNT, B.G. **Language, culture and society: a book of readings**. Cambridge, Massachusetts: Winthrop Publishers, 1974.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. Ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRÁGGIO, S. L. B. **Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção**. Revista do Museu Antropológico. V. 5/6, n. 1, p. 9-53. Goiânia: 2001- 2002.
- CARVALHINHOS, P. **Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória**. Estudo de caso. São Paulo: Revista USP, n. 56, p. 172-179, dez./fev. 2002-2003.
- CASTRO, M.C. D. de. **Sobre a natureza dos nomes próprios toponímicos**. Revista Signótica. Goiânia, v. 21, p. 391-416, 2009.
- D'ABBEVILLE, C. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão**. Apresentação Mário Guimarães Ferri. Trad. Sérgio Milliet. Notas de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975 [1612-1614].
- DICK, M.V. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do estado, 1990.
- _____. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 3. Ed.- São Paulo: FFL/USP, 1992.
- FRAYRE, G. **Casa grande e senzala**. 14. Ed. – Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. V. 2 Imprensa Oficial. Recife, Brasil, 1966.
- HOLANDA, S.B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HOUAISS, A. **O português no Brasil**. 3. Ed.- Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Papyrus, 2008.
- LOPES, N. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro, 2006.
- MALIGHETTI, R. **O quilombo de Frechal: identidade e trabalho de campo em uma comunidade brasileira de remanescentes de escravos**. Brasília: Senado Federasl, Conselho Editorial, 2007.
- MORAIS, R. de. **Cultura brasileira e educação**. E. ed.- Campinas. Papyrus, 2002.
- NAVARRO, E.A. **Método moderno de tupi antigo: Língua do Brasil dos primeiros séculos**. 3. Ed.- São Paulo: Global, 2005.
- RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**. 5. Ed.- Petrópolis: Vozes, 1986.
- RIBEIRO, F. de P. **Memórias dos sertões maranhenses**. Reunidas aos cuidados de Manoel de Jesus Barros Martins. São Paulo: Editora Siciliano, 2002 [1815; 1819;].

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. 4. Ed.- Salvador: Câmara Municipal de Salvador, (1955[1901]).

SAPIR, E.A. **A linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. **Selected Writings in Language, Culture, and Personality**. London: University of California Press Ltda, 1985.

TIBIRIÇA, L.C. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significado dos nomes geográficos de origem tupi**. São Paulo: Traço, 1997.

❖ LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL (NL)

Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em inglês sem auxílio de dicionário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMORIM, J. **Longman: gramática escolar da língua inglesa**. São Paulo: Longman, 2004.

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: Estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2004.

LONGMAN. **Dicionário escolar para estudantes brasileiros**. Português-Inglês/Inglês-Português. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégia de leitura I**. São Paulo: Textonovo, 2002.

SANTANA, Fernandes (org.). **Abordagem instrumental de língua inglesa**. Teresina: Pibid, 2012.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Referências Complementares

AMORIN, V.; MAGALHÃES, V. **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**. Instituto Padre Reus: Porto Alegre, 1998.

MURPHY, Raymond and ROAN, Altman. **Grammar in Use**. United States: Cambridge University Press, 1993.

OXFORD, **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Pres. Oxford: 1990.

❖ HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA (NL)

Cultura Indígena: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura Indígena, Ideologia e Visão da Cultura Indígena Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Indígena Nacional e Cultura Indígena Regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS



ALBERT, B. **Associações indígenas e desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BITTENCOURT, Libertad Borges. **A formação de um campo político na América Latina: as organizações indígenas no Brasil**. Goiânia: Editora UFG, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas – e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e PINÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

GARCIA, Elisa Frühau. **As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América Portuguesa**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

HERMMING, Jonh. **Ouro vermelho: a conquista dos índios brasileiros**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MONTEIRO, John. **Tupis, Tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo**. Tese. (Livre Docência). Campinas: UNICAMP, 2001.

MONTEIRO, Paula (org.). **Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEIRA FILHO, J. P. (org.). **Hacia una Antropología del indigenismo: estudos críticos sobre los procesos de dominación y las perspectivas actuales de los indígenas em Brasil**. 1. Ed. – Rio de Janeiro/Lima: Contra Capa/ Centro Amazônico de Antropología y Aplicación Práctica, 2006. 228p, 1992.

OLIVEIRA, Kelly. **Estratégias sociais no movimento indígena: representações e redes na experiência da Apoinme**. Doutorado em Antropologia. UFPE. Recife, 2010.

ORTOLAN, Maria Helena. **O movimento Pan-Indígena no Brasil: a participação dos índios em assembleias e a formação de uma comunidade**. Pós-Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Brasília, v. 01, p. 39-58, 1999.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SACCHI, Ângela (org.); GRAMKOW, M.M. (org.). **Gêneros e povos indígenas**. 1. Ed.- Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/GIZ, 2012, v. 1. 272p.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. Ed.- São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI; UNESCO, 2004.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**.



São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



Referências Complementares

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- _____. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
- ALMEIDA, Rita Heloísa. **O diretório dos índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O feudo: A casa da Torre de Garcia d'Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil**. 2. Ed.- ver. E ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. **Operários de uma vinha estéril: os jesuitas e a conversão dos índios no Brasil – 1550-1620**. Bauru, SP: Edusc, 2006.
- CUNHA, Manuela Carneiro (org.). **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v. 1999.
- MONTEIRO, John. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). **A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.
- POMPA, Cristina. **Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial**, Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- THOMAS, Georg. **Política indigenista dos portugueses no Brasil (1500-1640)**. São Paulo: Loyola, 1982.

❖ FILOLOGIA ROMÂNICA (NL)

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- ELIA, Sílvio. **Preparação à linguística românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1979.
- SOUZA, Antônio Cândido Melo et. al. **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo; EDUP, 1981.

Referências Complementares

- MAURER JR, Theodoro Henrique. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica,

1962.

POSNER, Rebecca. **The romance languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MELO, Gladstone Cheves. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

STÖRIG, Hans Joachim. **Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo**. 4., Ed.- São Paulo: Melhoramentos, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1982.

❖ LITERATURA INFANTO-JUVENIL (NL)

Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto-juvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. Teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Ática, 1993.

ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. História & histórias. 6.ed.- São Paulo: Ática, 2002.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11.ed.- São Paulo: Global, 2003.

Referências Complementares

AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). **Era uma vez...na escola.: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

AMARILHA, Marly. **Então mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BORDINI, M. da G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da paródia**. Lisboa: Edições 70, 1989.

JENNY, L. et al. **Intertextualidades**. Coimbra: Almedina, 1979.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte:RHJ, 2009.



SILVA, V. M. T. **Literatura infanto-juvenil**: seis autores, seis estudos. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

❖ **PROJETOS DE PESQUISA (NL)**

Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, Magno. **Pesquisa na escola**. São Paulo: Loyola, 2003

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. 2. Ed.- Petrópolis: Vozes, 1992.

LEWIN, Kurt (1939). Experimentos com espaço social. In.: **ID. Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix (1973).

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A.A. **Pesquisa em educação**. Abordagens quantitativas. São Paulo. EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa e saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.

_____. (2008). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

NETO, O.C. (1994). O trabalho de campo como descoberta e criação. In.: MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

PONTE, J.P. da. Investigar a nossa própria prática. In.: **Refletir e investigar sobre a prática profissional. GTI – Grupo de Trabalho de Investigação**. Edição: Associação de professores de Matemática. 1ª edição: setembro, 2002.

RODRIGUES, A.R. **Pontuações sobre a investigação mediante grupos focais**. Seminário COPEADI – Comissão Permanente de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, 1988.

SALVADOR, Ângelo. Modalidades de trabalhos científicos. In.: SALVADOR, Ângelo. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986. P. 11-40.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Escrevendo. In.: SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 4, p. 79-103.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais e a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2, ed.- Porto Alegre: Bookman, 1994.

Referência Complementar

ABNT, 2016.



❖ **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (NL)**

Fundamentação teórica para o ensino de Língua Inglesa; Estudo das abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua inglesa; A busca da identidade da prática de ensino; Noções de prática de ensino; Os PCN e o ensino de Língua Inglesa. Teoria da aquisição e da aprendizagem da língua; Análise e avaliação de materiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras**. (Brasília: Ministério da Educação, 1998).

ELLIS, Rod. **The study of a second language Acquisition**. University Press.

HINKEL, Eli. **Culture in Second Language – Teaching and Learning**, Cambridge University Press.

HOGUE, A. **First Steps in Academic Writing**.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language**, Pergamon Press.

Referências Complementares

STURM, Luciane. **Ensino de língua estrangeira- Estratégias comunicativas**. Passo Fundo:UPF Editora, 2001.

SPOLSKY, Bernard. **Sociolinguistic**, Oxford University.

RICHARD Jack. **Approaches and Methods in language teaching**. Cambridge.



❖ **SOCIOLINGUÍSTICA (NL)**

Introdução a Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALKMIM, T. **Sociolinguística**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.

MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

ORLANDI, E. P. (Org.). **Política Linguística na América Latina**. Campinas-SP: Pontes, 1988.

RECTOR, M. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.

TARALLO, F.; ALKMIM, T. **Falares crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, F. **Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.



Referências Complementares

- BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. 1997. **A relevância dos processos de pidginização e crioulização na formação da língua portuguesa no Brasil**. Estudos linguísticos e literários, v. 19, p. 65-84. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística.
- BORGES, C. L. A língua geral: revendo margens em sua deriva. In: FREIRE, B. R. J.; ROSA, C. M. (Org.). **Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2003.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dispersos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- VITRAL, L. Língua geral versus língua portuguesa; a influência do processo civilizatório. In: Silva, R. V. M. e (Org.). Para a história do português brasileiro. **Tomo II**. São Paulo: Humanitas.

6.6. Estágio Curricular

A relação teoria e prática social tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB bem como o Art. 3º, XI, sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 09/01, o Estágio Curricular Supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Assim, o Estágio Curricular do Curso de Letras, com carga horária de 1.215 horas é dividido em: Prática de Projetos Pedagógicos (135h); Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (135h); Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (135h); Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental) - 225h; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa (Ensino Fundamental) - 225h; Estágio Curricular Supervisionado em língua Portuguesa (Ensino Médio) – 180 h; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa (Ensino Médio)- 180horas; quando o aluno terá oportunidade de por em prática os conhecimentos e habilidades aprendidas e desenvolvidas, refletindo com amadurecimento sobre o magistério, como profissão a assumir.

Vale ressaltar que, as atividades em Prática, a qual está dividida em 405 (quatrocentos e cinco) horas, equivalentes a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quarto período, serão norteadas por temáticas específicas do Curso. As fases da prática, segundo a Dimensão Prática nos Cursos de Licenciatura (2011) são previstas para 45 (quarenta e cinco) horas dedicadas à orientação

teórico-metodológico em classe, sendo que o restante será distribuído nas demais etapas, como aborda o quadro a seguir:



FASES

Etapas	Orientação do exercício teórico metodológico	Vivência escolar	Elaboração do relatório final	Apresentação do relatório final	TOTAL
I	45h	60h	20h	10h	135h
II	45h	60h	20h	20h	135h
III	45	60h	20h	20h	135h
TOTAL	135h	180h	60h	40h	405H



Atividades didáticas na vivência escolar	Horas I, II e III
1.Observação e participação em classe	15h
2.Estudo e planejamento durante todo o estágio	15h
3.Atividades de pesquisa com estudantes: intervenção da proposta, feiras, eventos etc.	15h
4.Regência de classe	15h
TOTAL	60h

As fases do Estágio Curricular Supervisionado nos Ensinos Fundamental (Etapa I) e Médio (Etapa II), ainda segundo a Dimensão Prática nos Cursos de Licenciatura (2011), da mesma forma que a Prática, dar-se-ão em 45 (quarenta e cinco) horas para orientação teórico-metodológico em classe, sendo o restante das horas distribuídas nas demais etapas, como apresenta o quadro que segue:

FASES

ETAPAS	Orientação e exercício teórico metodológico	Vivência escolar	Elaboração do relatório final	Apresentação do relatório final	TOTAL
I	45h	105h	20h	10h	180h
II	45h	150h	20h	10h	225h
TOTAL	90h	255h	40h	20h	405h



Atividades didáticas na vivência escolar	Horas I	Horas II
1.Observação e participação em classe	20h	20h
2.Estudo e planejamento durante todo o estágio	25h	30h
3.Atividades de pesquisa com estudantes: intervenção da proposta, feiras, eventos etc.	30h	60h
4.Regência de classe	30h	40h
TOTAL	105	150h

Adverte-se, ainda, que de acordo com o Parágrafo Único, do Art. 16, das Normas Gerais de Graduação da UEMA e, em consonância com Dimensão Prática nos Cursos de Licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA (2011), o acadêmico que comprove atividade docente regular na Educação Básica, poderá ter a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado de 180 (cento e oitenta) horas equivalente a 04 (quatro) créditos, podendo ser dividido dois créditos por período. (Quadro abaixo).



FASES/ HORAS A CUMPRIR				
Carga Horária	Orientação e exercício teórico-metodológico	Vivência escolar	Elaboração e apresentação do relatório final	TOTAL
Redução de 45h	20h	60h	10h	90h
Redução de 90h	10h	30h	5h	45



Atividades didáticas na vivência escolar	Hora com redução de 45 horas	Hora com redução de 90 horas
1. Observação e participação em classe	10h	5h
2. Estudo e planejamento durante todo o estágio	10h	5h
3. Atividades de pesquisa com estudantes: intervenção da proposta, feiras, eventos etc.	20h	10h
4. Regência de classe	20h	10h
TOTAL	60h	30h

Com efeito, pode-se dizer que o Estágio Curricular Supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho. É também um momento para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional e exigível dos formandos; especialmente quanto à regência.

Ao término do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá apresentar (de forma física e pessoal), um relatório abordando todas as atividades desenvolvidas no decorrer de estágio, que será avaliado pelo professor/orientador para obtenção de nota.

6.7. Atividades Teórico- Práticas (ATP)

Detectando-se a necessidade de oferecer melhor desenvolvimento na prática transdisciplinar no ensino e, de acordo com a Resolução nº 276/2001-CEPE/UEMA, visam-se extrapolar os limites entre a prática, estágio, situação, problema, extensão e pesquisa, uma vez que todos esses princípios são formativos do ensino de graduação, sendo respeitada a estrutura

curricular constituída a partir da formação indispensável para o crescimento pessoal e profissional do futuro educador.

As ações são organizadas a partir da relação professor-aluno-comunidade, numa forma da parceria entre Universidade e Comunidade através de Palestras, Seminários Temáticos, Minicursos, conscientizando o aluno a se comportar como construtor do conhecimento, visando um verdadeiro equilíbrio entre a pesquisa e a extensão na graduação.

6.8. Outras Atividades Curriculares (Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão)

6.8.1. Monitoria

O trabalho de monitoria é uma atividade acadêmica complementar que promove experiências corporativas entre o monitor e os demais alunos e destes com o professor, inserindo novos procedimentos e métodos que possam contribuir para um melhor atuar em sala de aula.

Nesse sentido, a monitoria tem como objetivo possibilitar ao aluno de Graduação, desenvolver atividades de caráter técnico-didático no âmbito de determinada disciplina sob a orientação direta do respectivo docente.

Assim, a admissão dos monitores é feita por meio de seleção a cargo dos Departamentos responsáveis pelas disciplinas.

Portanto, os trabalhos a serem desenvolvidos não se constituem em vínculo empregatício, mas de atividades de auxílio orientadas pelos professores na preparação de aulas, orientação de trabalhos de laboratórios, de campo e pesquisas bibliográficas.

6.8.2. Pesquisa

A pesquisa tem como fator principal promover a ampliação dos conhecimentos ministrados no curso.

O curso de Letras incentivará a pesquisa em todos os quadrantes da vida acadêmica, trabalhando a linguagem e com a linguagem, em que o aluno tem oportunidade de pensar e repensar os grandes momentos culturais da literatura e da arte. Iniciará com o estudo da língua enquanto instituição humana e enquanto forma de desenvolvimento da humanidade; deverá estender-se também, ao estudo das estruturas linguísticas e alcançará as formas de expressões superiores com a pesquisa das expressões poéticas, cultas e populares.

As atividades de pesquisa estão centradas em:



- Estudo em bibliotecas;
- Pesquisa laboratorial na Internet;
- Produção de trabalhos científicos;
- Produção intelectual com Monografia, Projetos, Propostas de conclusão de Curso que irão buscar na linguagem o principal objeto de análise.

Vale ressaltar que a vinculação da pesquisa estará atrelada à realidade em que a Instituição de Ensino Superior esteja inserida.

6.8.3. Extensão

A extensão decorre da própria filosofia e da metodologia de desenvolvimento da pesquisa e do ensino, não se restringindo aos Campi, mas envolvendo a sociedade como um todo.

Os programas de extensão estão voltados para ações interdisciplinares que se direcionam para as diferentes áreas em torno de objetivos comuns, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

A extensão do Curso de Letras efetiva-se sob a forma de Palestras, Seminários, Atividades com eventos culturais e Minicursos, realizados junto a comunidade com envolvimento de acadêmicos, o que se torna indispensável na consecução dos objetivos de extensão a que se propõe a UEMA; objetivando promover e ampliar conhecimentos adquiridos a fim de contribuir com a sociedade no desempenhar do papel de cidadã consciente, crítico e participativo.

6.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, ainda hoje, é um grande desafio para o concludente de graduação. Mas, para a conclusão do curso de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, é obrigatório ao aluno elaborar um trabalho conforme a Resolução nº 009/97 CEPE/UEMA, assegurando aos estudantes que entraram na Universidade a partir de 23/10/1987.

Sendo pré-requisito para conclusão do Curso de Letras, as NORMAS GERAIS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO, aprovada pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA em seu artigo 89 determina que o Trabalho de Conclusão de Curso será de autoria do aluno e poderá ser desenvolvido em forma de Monografia, Proposta Pedagógica e Produção e defesa de relatório de estágio curricular ou de monitoria, o que vai depender da escolha do colando em conformidade com o tema escolhido.

O trabalho consta basicamente de um estudo sobre tema vinculado ao Curso em consonância com a realidade tendo, assim, conteúdo interdisciplinar, teórico e/ou prático, em que o estudante abordará um problema relacionado à especificidade de estudos em que pretende formar-se e, em seguida, deve requerer à Direção do Curso, inscrição para realização do Trabalho de Conclusão de Curso; valendo ressaltar que de acordo com o Art. 91, das Normas Gerais do Ensino de Graduação – analisado pelos professores em Assembleia Departamental – não serão admitidas inscrições de alunos em débito com as disciplinas do currículo pleno, objeto de seu trabalho.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal de um professor ou equipe de professores que tenham maior afinidade entre o campo de atuação do aluno e o referido trabalho; ressaltando que professores não pertencentes aos quadros da UEMA, não poderão atuar como orientadores, desde que tenham afinidade com o tema proposto e seja autorizado pelo Colegiado de Curso, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno.

Ressalta-se que, de acordo com o § 2º, Art. 91, cada professor poderá orientar até 04 (quatro) trabalhos de conclusão de curso por semestre. É facultada a mudança de orientação, tanto para decisão do orientador, quanto do orientando, desde que justificada por escrito e não tenha decorrido mais da metade do semestre letivo, devendo em qualquer caso ser o assunto submetido à Diretoria do Curso.

O trabalho deverá ser elaborado em duas fases:

- Na primeira fase, o acadêmico apresentará um Projeto de trabalho devidamente assinado pelo professor orientador e deverá ser homologado pelo colegiado do curso;
- Na segunda fase, o acadêmico desenvolverá o projeto aprovado que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

A apresentação do trabalho para julgamento de comissão designada pela Diretoria do Curso deve ser praxe para que se consolide as arguições (se necessário) e julgamento final, que será processado pela média aritmética das notas finais de cada membro da comissão em consonância com apresentação escrita e oral. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Vale ressaltar que se o aluno não obtiver nota 7,0 (sete), será dada oportunidade para que ele reformule ou elabore outro trabalho, submetendo-se, posteriormente, à nova avaliação.





7. RECURSOS HUMANOS

7.1. Gestores do Curso

DIRETORA DO CURSO	DIRETOR DO CENTRO	CHEFE DE DEPARTAMENTO
Professora Ma. Maricélia de Lemos Cruz	Professor Dr. Josimar Carvalho Porto	Professora Ma. Daniela de Fátima Ferraro Nunes

7.2. Docentes

DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldecina Costa Sousa	Mestra	Literatura Portuguesa Literatura Brasileira	Professora Auxiliar I	40 horas
Ana Cláudia Menezes Araújo	Mestra	Língua Portuguesa; Linguística	Professora Assistente I	40 horas
Daniela de Fátima Ferraro Nunes	Mestra	Sociologia	Professora Assistente I	TIDE
Ednalva Alves Lima	Mestra	Metodologia Científica	Professora Assistente I	40 horas
João Beneilson Maia Gatinho	Mestre	Estágio	Professor Assistente I	40 horas
Josimar Carvalho Porto	Doutor	Língua Portuguesa; Estudos Linguísticos.	Professor Adjunto I	40 horas
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	Especialista	Didática; Prática de Ensino	Professora Auxiliar I	40 horas
Maria da Graça Figueiredo Silva	Graduada	Estágio; Filologia; Língua Latina; Literatura Africana;	Professora Auxiliar IV	40 horas
Maricélia de Lemos Cruz	Mestra	Língua Portuguesa; Linguística; Estágio.	Professora Assistente I	TIDE
Mizalves Alves Silva	Especialista	Língua Inglesa; Literatura Inglesa	Professor Auxiliar IV	40 horas
Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho	Mestra	Prática de Ensino	Professora Assistente I	40 horas
Sílvio Gerude	Especialista	Língua Inglesa	Professor Auxiliar IV	40 horas

Ferreira		Literatura Inglesa		
Wilma Cristina Bernardo Fahd	Mestra	Psicologia	Professora Assistente I	40 horas

7.2.1. Necessidade do Corpo Docente

O quadro exposto no item anterior ainda é carente para a proposta, entretanto, faz-se necessário a realização do concurso público para professores com a finalidade de suprir as necessidades do Curso.

7.3. Técnicos – Administrativos



NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Jéssica Rayanne Vieira Araújo	Secretária de Centro	Especialização em Gestão em Saúde
Márcia Roberta de Sousa	Assistente de Centro	Especialização em Psicopedagogia
Cheudirene Santos Moraes	Secretária do Curso	Especialização em Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
Maria Nogueira de Andrade	Chefe de Controle Acadêmico	Especialização em Língua Portuguesa

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A biblioteca da UEMA, Campus Santa Inês, situa-se em uma área de 187,95m² e está dividida em três espaços que são ambiente de estudo, recepção e acervo bibliográfico, com funcionamento nos três turnos; tendo como apoio 01 (uma) bibliotecária e 02 (duas) estagiárias, assim distribuídos:

HORÁRIO	TURNO	SERVIDORES
Das 8h às 12h	Matutino	Rafaela de Carvalho Lima (Estagiária)
Das 13h30min às 17h30min	Vespertino	Olga Rodrigues de Souza (Bibliotecária)
Das 18h às 22h	Noturno	Regina dos Santos Freire (Estagiária)

O acervo computa 2.367 livros com 3.411 exemplares e 152 periódicos que atendem às necessidades do Curso de forma improvável, com maior número de obras literárias e linguística, mas que ainda necessita ser estruturado de forma mais abrangente.

Por outro lado, ressalta-se que, atualmente, os professores, servidores e alunos da UEMA têm acesso à Biblioteca Virtual da PEARSON, que é um acervo de livros-textos com obras totalmente em português, o qual dispõe de aproximadamente 15 mil títulos, com o objetivo de ampliar, ainda mais, os meios de pesquisa através da tecnologia. Notadamente para o Curso de Letras, são inúmeros títulos que vêm a acrescentar o foco da pesquisa que envolvem os temas abordados na formação dos discentes.

Advertimos, ainda, que a biblioteca encontra-se em processo de ampliação de sua estrutura em 44,75m² para melhoria do espaço e armazenamento do acervo.



9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

As instalações e espaço físico onde ocorre o funcionamento do curso estão distribuídos em três blocos, com salas de aula climatizadas e quadro de vidro, sendo 06 (seis) delas equipadas com data show e tela de projeção. O espaço dispõe ainda de cantina, biblioteca, laboratórios, xérox, impressão, área de convivência, assim como sala de professores e secretaria. Para melhor esclarecimento, segue a tabela com pormenores sobre a infraestrutura do curso.

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO
01	10 salas de aula climatizadas
02	01 cantina
03	01 biblioteca
04	02 banheiros (masculino e feminino)
05	01 (uma) cozinha
06	01 laboratório de línguas
07	01 laboratório de informática

08	01 Xérox
09	01 impressão
10	02 áreas de convivência
11	01 (uma) sala para equipamento dos vigilantes
12	01 sala dos professores com três computadores, um armário e uma televisão.
13	01 secretaria
14	01 sala de controle acadêmico
15	01 sala de setor administrativo
16	01 sala de coordenação do curso
17	01 sala de direção de centro.



ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO
01	01 (um) laboratório de línguas que dispõe de um grande aparato tecnológico, com 25 cabines equipadas de comando e tias, 01 sala de tradução simultânea, 01 (um) computador, 01 (um) retroprojetor e um comando que auxilia o processo ensino aprendizagem do docente. Tem como objetivo realizar traduções simultâneas, transcrições fonéticas para o estudo da produção de sons, o ensino de outras línguas, a exibição de filmes e o desenvolvimento de projetos e estágio.
02	01 (um) laboratório de informática que possui 15 (quinze) computadores com a finalidade de atender aos discentes no que se refere às pesquisas e trabalhos acadêmicos.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão confirma esse compromisso de, pela execução de um currículo unificado que leva em conta a diversidade do Estado do Maranhão, formar profissionais para atuarem como professores de língua materna e de literatura, na Região Leste, conscientes da responsabilidade com a formação de gerações de crianças, jovens e adultos.

Imbuídos dessa meta, apresenta-se o histórico da instituição, define-se o perfil profissiográfico, o currículo, os projetos a serem executados, as estratégias a serem utilizadas, além de formular os objetivos a serem alcançados, a partir de elementos previamente discutidos com a comunidade uemiana, de modo a motivar e a engajar alunos, professores e funcionários com o enfrentamento dos problemas apresentados, com vistas à promoção da qualidade do Curso que desejamos e a sociedade está a exigir.

Ainda que a natureza de um projeto pedagógico, isto é, enquanto documento formal, aprovado pelas instâncias como assembleia departamental e colegiado de centro, não seja um instrumento suficientemente capaz de promover transformações em todos os âmbitos, o presente documento apresenta-se como parâmetro que norteará as ações da direção e do departamento representados pelo coletivo do curso oferecido pela UEMA/SANTA INÊS.



REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Revisão PROVÃO – Exame Nacional de Cursos. Avaliação e Qualidade, nº 6, Brasília, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Dimensão prática nos cursos de licenciatura: organização técnico pedagógica da UEMA/ Maria de Fátima Serra Rios. – São Luís: UEMA, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 1996 (LDB).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. Plano Uemiano de Graduação – PUG – Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade. Vol. 01, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. Plano Uemiano de Graduação – PUG – Currículo como expressão do projeto pedagógico. Vol. 02, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. Plano Uemiano de Graduação – PUG – O Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. Vol. 03, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. Plano Uemiano de Graduação – PUG – Projeto de Avaliação Institucional. Vol. 04, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. Plano Nacional de Graduação – PNG – um Projeto em Construção. UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Instrução Normativa nº 01/2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Resolução nº 203/2000. CEPE/UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Resolução nº 617/2006. CONSUN – UEMA.

